



DE KATORI HALL

**O TOPO
DA MONTANHA**

**LÁZARO RAMOS
TAÍS ARAÚJO**



I.U.E.
FOR
I.U.E.
FOR
**FULL
EMPLOYMENT**

**WE
MARCH
FOR
JOBS
FOR ALL
NOW!
NOW!**

**WE
MARCH
FOR
JOBS
FOR ALL
NOW!**

**WE
DEMAND
VOTING
RIGHTS
NOW!**

**WE
DEMAND
AN FEPC
LAW
NOW!
RECENT
HOUSING
NOW!**

**LAW SAYS:
END
SEGREGATED
RULES
IN
PUBLIC
SCHOOLS**

**END
SEGREGATED
RULES
IN
PUBLIC
SCHOOLS**

**WE
MARCH
FOR
JOBS
FOR ALL
NOW!
NOW!**

**BEFORE
WE'LL BE
A SLAVE.
WE'LL BE
BURIED IN
OUR GRAVE**



“I HAVE A
DREAM”

O TOPO DA MONTANHA: REFLEXÕES DE UM TRADUTOR BISSEXTO

SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA

Em 2012, estive em Washington e visitei o Memorial erguido em homenagem a Martin Luther King Jr., à beira da Tidal Basin, uma bela enseada nas proximidades do rio Potomac. No coração do conjunto arquitetônico, erguido ao ar livre entre monumentos que homenageiam dois fundadores da nação norte-americana, jaz uma imagem de nove metros de Martin Luther King encravada numa pedra que parece haver-se desgarrado de dois imensos blocos de concreto representando uma montanha. No mais célebre de seus discursos, pronunciado aos pés do Memorial de Lincoln, King afirmou que a fé seria capaz de “cortar da montanha de desespero uma pedra de esperança”.

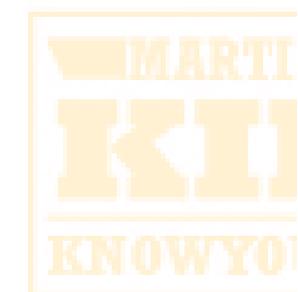
Antes de embarcar de volta ao Brasil, comprei o livro de Katori Hall com a íntegra da peça O topo da montanha, que retrata a última noite na vida de Martin Luther King. Mesclando fatos históricos e ficção, Hall conduz o leitor (e a plateia) à última noite que separa as esperanças do líder pelos direitos civis e a fatalidade de seu destino. Devorei o texto ao longo do voo, embevecido pelo estilo inteligente, despojado e jocoso da jovem dramaturga do Tennessee.

Mas o que mais me impressionou foi a forma inventiva, comovente e corajosa como dessacralizou o mito - enternecido por medos e fraquezas - e engrandeceu o homem, elevando-o ainda mais no imaginário dos que o enxergam como uma das mais forças inspiradoras de justiça, dignidade e igualdade no mundo. Foi nesse momento que decidi traduzir a peça, apesar dos desafios impostos pelo contexto histórico específico e pelo vernáculo afro-americano impregnado na fala de uma das personagens.

Conta-se que a mãe de Katori Hall, temerosa das ameaças de atentado, desistiu de comparecer à Igreja de Mason, em Memphis, no Tennessee, no dia 3 de abril de 1968. Naquela noite, King não se sentia bem, estava gripado e, segundo um de seus amigos mais próximos, Andrew Young, exibia uma tristeza incomum. Mas, subiu ao púlpito e pronunciou um sermão eletrizante, de improviso, sem notas escritas que o orientassem. Ao escrever a peça, Hall talvez tenha querido homenagear sua mãe, de nome Camae, colocando ficticiamente a jovem camareira homônima no caminho do reverendo King pouco depois de sua última aparição pública e horas antes de seu trágico assassinato.

Desde sempre, fui seduzido pela imagem e o exemplo de Martin Luther King. Diante da violência representada pela segregação racial, uma parte de mim simpatizava com a radicalidade do discurso de Malcom X, cuja mensagem calou forte nos jovens negros dos guetos e das periferias das cidades do norte dos Estados Unidos. Por outro lado, reconhecia no discurso em favor da não violência daquele cativante pastor sulista, capaz de criar uma “tensão construtiva” ao denunciar a ilegitimidade e ilegalidade da segregação, um instrumento politicamente mais eficaz. Sua mensagem era igualmente radical, porém mais inclusiva e, sobretudo no final da vida, mais revolucionária, por questionar a lógica econômica da discriminação racial, da injustiça social e das guerras.

Entre 1882 e 1959, 4.773 negros foram linchados nos Estados Unidos, sobretudo nos estados do sul. A segregação em ambientes públicos e a denegação dos direitos





LUTHER
KING JR.
HISTORY

humanos fundamentais a homens e mulheres negros eram a regra em boa parte do país. Naquele ambiente sufocante e repressivo dos anos 1950 e 60, reagir à intolerância com *sit-ins*, boicotes e marchas pacifistas – combatidos invariavelmente com espancamentos, prisões e ataques de cães policiais – exigia uma coragem extrema. Não é por outra razão que estou convencido de que Martin Luther King, antes de representar um antípoda político de Malcolm X, foi, acima de tudo, um aliado essencial e figura-chave na luta travada por ambos contra a injustiça.

É esse homem extraordinário que Katori Hall desconstrói e desnuda em sua peça. Nos diálogos inteligentes travados com a sedutora e misteriosa camareira, sobressai o Martin Luther King “real”. Ali está presente a essência do pastor integracionista do verão de 1963 e do ativista revolucionário da primavera de 1968. Hall revela um líder ao mesmo tempo radical e pragmático, profético e imprevidente, sonhador, sedutor, frágil, humano. Esse é o homem inesquecível que, ao recusar-se a abdicar do peso de sua missão, fez emergir a grandeza de seu destino.

Em seu último sermão, Martin Luther King disse que esperava viver uma vida longa (tinha apenas 39 anos), mas isso não era o mais importante naquele momento. Suas últimas palavras públicas foram: “Desejo apenas cumprir os desígnios de Deus. E Ele permitiu que eu alcançasse o topo da montanha. E olhei ao redor, e vi a Terra Prometida. Posso não alcançá-la com vocês. Mas quero que saibam que nós, como povo, chegaremos à Terra Prometida. Então, estou feliz nesta noite; nada temo; nenhum homem me amedronta. Meus olhos foram abençoados pela chegada do Senhor”.

Por essas razões, a peça precisava ser traduzida para o português e apresentada ao público brasileiro por Lázaro e Taís. Pelo encantamento do texto de Katori Hall e pelo resgate da esperança imorredoura de Martin Luther King Jr. de um mundo menos desigual.





“MAIS DE 200 MIL ESPECTADORES”

“O TOPO DA MONTANHA ESTÁ ENTRE AS MELHORES PEÇAS DO ANO DE 2015”



“TAÍS ARAÚJO INDICADA AO PREMIO SHELL DE MELHOR ATRIZ”



SUCESSO DE PÚBLICO E CRÍTICA



DR. KING LÁZARO RAMOS

DR. MARTIN LUTHER KING
APPEARING AT
SOUTHERN BAPTIST CHURCH
APRIL 4th
MEMPHIS, TENN

Mountaintop me persegue faz mais ou menos dois anos. O primeiro a me falar sobre o texto foi meu amigo e diretor Joao Falcão, que já me apresentou dizendo ser algo fundamental. Corri atrás dos direitos, mas, numa negociação longa, não foi possível adquiri-los. Depois disso, vários ventos sopravam ao meu ouvido sobre essa peça e sempre me diziam: “você precisa fazer esse espetáculo”. Mas, nessa fase, eu pensava não ser possível montá-lo, pois nem todos no Brasil conhecem o pastor Martin Luther King e seu legado. Na verdade, pessoalmente, estava muito desestimulado com a discussão racial e com a liberdade no Brasil. Num momento em que deputados pregam bobagens sem tamanho e médicos cubanos são hostilizados e têm suas capacidades questionadas, simplesmente por não fazerem parte de um determinado padrão estético, num momento em que o Brasil se manifesta e quer gritar mais alto suas insatisfações, tudo isso só faz aumentar um desespero dentro de mim e me questiono: O que será de nós, brasileiros? O que fazer enquanto cidadão e artista? O que falar?

A tradução de Silvio, um exímio conhecedor do legado do Sr. Martin, revela uma comunicabilidade absurda para qualquer brasileiro e me convence. Devemos mostrar, sim, esse texto ao nosso país. Texto esse recheado de humor, reflexão e força, que, ao sair da língua inglesa de Katori Hall, se ajusta perfeitamente ao nosso português e às nossas emoções. Tais notou isso primeiro, e me convenceu,



às vezes com palavras, às vezes com suas reações emocionadas durante sua leitura, de que é a hora de mostrar essa história nos palcos brasileiros. Encontramos Giuliano, que também estava apaixonado pelo texto, o que nos deixou muito felizes. Agora juntos, Taís, Giuliano e eu, temos o desejo de mostrar ao público brasileiro as palavras e as reflexões desse homem que me ajudou a encontrar resposta para tudo aquilo que questionava quando disse: “Recuso-me a aceitar o desespero como resposta final para as ambiguidades da história ou da natureza humana”. Mergulhar nas suas palavras e na sua vida é dar nossa contribuição a essa discussão como cidadãos e artistas.

Ainda nos dias de hoje é fundamental escutarmos que esse homem sonhou em viver num mundo em que homens não fossem julgados pela cor de sua pele, mas sim pelo seu caráter; que ele desejou viver num mundo em que a violência não seja a única opção para resolver as coisas. Até porque, cinquenta anos depois de seu discurso mais importante: “Eu tenho um sonho...” – um sonho que naquela época era uma utopia –, o mundo mudou muito. Hoje o sonho do reverendo não é mais utopia, mas permanece perseguido por muitos.

** Lázaro Ramos: ator, cineasta e escritor de literatura infantil brasileiro. Foi indicado ao Emmy (2007) de melhor ator por sua interpretação na novela Cobras & Lagartos. É um dos mais premiados atores brasileiros de sua geração, repetidamente elogiado pela crítica. Em julho de 2009, foi nomeado embaixador do UNICEF. Foi considerado pela revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.*





CAMAE TAÍS ARAÚJO

Recebi esse texto pelas mãos do Lázaro, me dizendo que tinha sido montado nos EUA pela Angela Bassett e Samuel L. Jackson. Li, me interessei, e por mais que o tema falasse diretamente ao meu coração, temi que fosse norte-americano demais e que o público brasileiro não se identificasse tanto. Até que chegou a mim, novamente pelo Lázaro, a tradução e adaptação feita pelo Silvío e, como acontece quando lemos os bons textos, foi impossível parar de ler até chegar ao fim. A tradução me levou às lágrimas dentro do avião, me fazendo passar vergonha e me fazendo ter a certeza de que o público do Brasil merecia ver essa peça montada, e que eu queria mostrar esse texto para o público brasileiro. Tolice a minha, numa primeira leitura, achar que a vida, os discursos e a batalha diária vividos por Luther King diziam respeito somente à história dos EUA. E qual é a luta diária de minha família por um país igual para todos? A resposta? A mesma do pastor King.

** Taís Araújo: atriz de cinema e televisão. Seu primeiro papel de destaque na televisão foi como a protagonista da novela Xica da Silva, de Walcyr Carrasco, na Rede Manchete. Interpretou Elza Soares no cinema, no filme Garrincha - Estrela solitária.*

Em 2004, recebeu o Kikito de melhor atriz coadjuvante no Festival de Gramado por seu trabalho em As filhas do vento.

MARCH
ON
WASHINGTON
FOR JOBS
& FREEDOM
WED. AUG. 28



PROPOSTA DE CAPTAÇÃO

LEI ROUANET - PRONAC 2416870



VALOR APROVADO: R\$ 999.999,00

PRAZO DE CAPTAÇÃO: 31/12/2025

NA MÍDIA



Cinema - Teatro - Música - Literatura - Turismo - Gastronomia

quarta-feira, 7 de outubro de 2015

O 'Topo da Montanha', sobre Martin a trajetória de Luther King, é o novo projeto de Lázaro Ramos



O título da peça faz referência ao último discurso de Martin Luther King proferido em Memphis, no Tennessee - mais especificamente na Igreja de Mason, no dia 3 de abril de 1968, um dia antes de seu assassinato, cometido na sacada da Hotel Lorraine, onde ele estava hospedado no quarto 306

A primeira pessoa a fazer uma referência sobre O Topo da Montanha foi o diretor, Dennis Carvalho, que, há dois anos, ao assistir à montagem de Nova York, voltou empolgado. "Lázaro, essa peça você tem que fazer", disse.

cinema teatro dança passeios exposições criança shows concertos

teatro

Mais | Menor | Enviar por e-mail | Comunicar erro | Imprimir | Compartilhar

BUSCA DETALHADA

09/10/2015 - 02h00

Peça com Lázaro Ramos e Taís Araújo reinventa último dia de Luther King

FABIANA SERAGUSA DE SÃO PAULO

Compartilhar 2,2 mil

O último dia de vida do ativista político americano Martin Luther King (1929-1968), que morreu assassinado na sacada de um hotel em Memphis, no Tennessee, é reinventado na peça "O Topo da Montanha" —que estreia nesta sexta-feira (9) no Teatro Faap (centro de São Paulo).

Quem dirige a montagem e interpreta o líder da luta pelos direitos civis é Lázaro Ramos, que divide o palco com Taís Araújo, sua mulher. Ela faz o papel da camareira responsável por cuidar do quarto no qual Luther King viveu seus últimos momentos.

Com texto da dramaturga americana Katori Hall, o espetáculo estreou em 2009, em Londres, recebeu prêmios e seguiu para a Broadway em 2011, onde foi encenado pelas estrelas Samuel L. Jackson e Angela Bassett.

A intenção de Lázaro e Taís era fazer com que o público brasileiro se identificasse com a história. "Dando uma maior dimensão ao debate sobre o não preconceito, a coragem, o afeto e a não violência", diz o ator.

O Topo da Montanha 13 de 16



Jorge Blot/Diáspora

Brasileiros

Revistas Semáforo TV NOVARA

Busca

"Aulas de História do Brasil: é disso que precisamos!"

Em entrevista por telefone, Lázaro Ramos fala sobre a montagem de "O Topo da Montanha", a experiência de interpretar Martin Luther King e a crise política do País

Marcelo Pinheiro



LÁZARO RAMOS interpreta Martin Luther King, em uma cena da montagem encenada no Teatro Faap para comemorar o Dia da Inovação e Inovação

ilustrada

Lázaro Ramos e Taís Araújo revivem último

MARIA LUÍSA BARSANELLI EDITORA-ASSISTENTE DA "ILUSTRADA" 09/10/2015 02:08

A figura mítica de Martin Luther King é deixada de lado em "O Topo da Montanha" de Lázaro Ramos e Taís Araújo no elenco.

O que busca o texto da americana Katori Hall é mostrar o lado humano, com sua luta pelo direito dos negros nos Estados Unidos.

"É uma peça feita para humanizar a imagem desse líder", afirma Taís. "Não é só com Fernando Philbert. "Desde o princípio, o que quisemos trazer são as questões de violência, o afeto."

Letícia Pinheiro/Ofapress

ilustrada

Montagem com retrato humano de Luther King incomoda muita gente

NELSON DE BA DE SÃO PAULO

13/10/2015 02h39

Compartilhar 1,1 mil

Sob a aparência inofensiva de uma comédia romântica e depois de um realismo mágico hollywoodiano, "O Topo da Montanha" incomoda muita gente. A peça da jovem americana de Memphis Katori Hall foi festejada em Londres, ao estreiar, mas execrada depois em Nova York.

Seu retrato exagerado humano de Martin Luther King, com chulé e querendo traçar a mulher, não se mostrou aceitável para a imagem do líder negro que vinha de fazer seu derradeiro pronunciamento —que dá título à peça.

Foi o discurso de Memphis, no Estado americano do Tennessee, em que defendeu uma greve de lixeiros e falou contra o recurso à violência na defesa de seus direitos. No final, denunciou o próprio homicídio, no dia seguinte, em 4 de abril de 1968.

O Topo da Montanha 13 de 16



Jorge Blot/Diáspora

INGRESSO TEATRO

so para o Teatro a partir de R\$19,90. Confira!

Assine a ILUSTRADA e ganhe um ingresso exclusivo!

Revista - Mais - Edição do Desconto

Postado em 14/09/2016 por Diroeu Alves Jr

8 comentários | Comente



Lázaro Ramos e Taís Araújo reeditam parceria em "O Topo da Montanha": vendas de ingressos começam na terça (15)



Lázaro Ramos e Taís Araújo: "O Topo da Montanha" estreia no Teatro Faap (Fotos: Jorge Blot)

Parceiros na vida real, os atores Lázaro Ramos e Taís Araújo gravaram um novo seriado para a TV Globo. Em "Mister Brau", eles também interpretam um casal, desta vez expoentes da música, que, depois de ricos, enfrentam o preconceito no condomínio onde moram. Oito anos depois de protagonizar "O Método Grönholm", a dupla também volta a investir no teatro com o espetáculo "O Topo da Montanha". Com estreia prometida para o Teatro Faap em 9 de outubro, a montagem deve cumprir temporada nas sextas, às 21h30, sábados, às 21h, e domingos, às 18h. Os ingressos a R\$ 90,00 começam a ser vendidos nesta terça, dia 15 de setembro.

+ Kiko Mascarenhas fala sobre Tarcelo Meira e "O Camareiro".

Musical - Lázaro Ramos e Taís Araújo encenam O Topo da Montanha, sobre Martin Luther King

Além de protagonizar ator baiano também dirige espetáculo em cartaz em São Paulo



Agência Estado
Publicação: 07/10/2015 08:38 Atualização: 07/10/2015 09:17



Cena do espetáculo 'No topo do mundo', sobre Martin Luther King

cinema teatro dança passeios exposições criança shows concertos restauração gulosculina

teatro

Buscar peça ou teatro com a palavra

montar

Destino: [dropdown] Gênero: [dropdown]

Local do espetáculo: [dropdown] Avaliação: [dropdown]

Mostrar só peças em cartaz a partir de agora

Em cartaz

Conexão na próxima semana

Buscar Limpar

VEJA A LISTA COMPLETA DE PEÇAS GRATUITAS

LISTA COMPLETA DE PEÇAS EM CARTAZ

Comunicar erro | Enviar por e-mail | Imprimir

As informações abaixo foram checadas em 29/09/2016. Após esse dia, sugerimos contatar o local para confirmar as informações.

** O Topo da Montanha

A montagem, que já passou pela Broadway e por Londres, reinventa o último dia de vida do ativista político americano Martin Luther King (1929-1968), que morreu assassinado na sacada de um hotel em Memphis, no Tennessee. Abordando temas universais como igualdade, amor e medo, o espetáculo mostra o encontro entre o líder da luta pelos direitos civis e a misteriosa camareira do quarto onde ele viveu seus últimos momentos. Os dois estabelecem um jogo de provocações - em tom de suspense e de deboche - ao falar sobre política, emoções e sonhos.

Gênero: Drama
Direção: Lázaro Ramos
Com: Lázaro Ramos e Taís Araújo
Duração: 80 minutos
Classificação: 12 anos
Texto: Katori Hall

Faap - Teatro
R. Alagoas, 903 - Higienópolis - Centro. Telefone: 3662-7190.
Ingresso: R\$ 90.

Não aceita cheques. Tem ar-condicionado. Faz visitas monitoradas. 506 lugares.

Quando
sexta: 21h30
sábado: 21h
domingo: 18h
Até 20/12.

Notas | Fotos | Tv Glamorama

NOTAS

10.10.2015 / 10:16

Taís e Lázaro emocionam o público em peça sobre Martin Luther King



Taís Araújo emocionada ao fim da peça "O Topo da Montanha"

Lázaro Ramos e Taís Araújo subiram ao palco do Teatro FAAP nesta sexta-feira, em São Paulo, para a estreia de "O Topo da Montanha". O título da peça - que nos Estados Unidos foi interpretada por Samuel L. Jackson e Angela Bassett, na Broadway - faz referência ao último discurso de Martin Luther King, um dia antes de ser assassinado, em 1968. Lázaro impressiona na interpretação do protagonista, mas é Taís que rouba a cena dando vida à camareira Camero, levando o público às lágrimas. No fim, o casal

AC ArteCult

Artes e Literatura Brasileira

Navigato to...

Você está em: Home » DICAS DE TEATRO » O Topo da Montanha: Peça com Taís Araújo e Lázaro Ramos emociona o público



O Topo da Montanha: Peça com Taís Araújo e Lázaro Ramos exorcisa preconceitos

DICAS DE TEATRO em 3, 2015. © Raphael Oliveira

O momento é de reflexão. Muito preconceito no mundo atual, por diversos fatores desencadeadores. E nas Mídias Sociais, recentemente, a atriz Taís Araújo inclusive também sofreu inúmeros ataques racistas após ter publicado algumas fotos.

AFROBRASILEIROS Receba notícia sobre afro-brasileiros em sua caixa de e-mail

NOSSA VOZ

NOTÍCIAS ENTERTENIMENTO AGENDA MÚSICA GASTRONOMIA EDUCAÇÃO TURISMO ESPORTES MUNDO DEBATE TECNOLOGIA ARTE TV CANAL LINDOZS CONTATO

+ AGENDA

Lázaro Ramos e Taís Araújo estreiam peça que reinventa o último dia de Martin Luther King



Montagens que já passou por Londres e Broadway chega a São Paulo com direção de Lázaro Ramos e estreia

14/09/2015 às 08:14 POR Karla Tupetan

HELOISA TOLIPAN

HOME CINEMA TV MÚSICA E DANÇA MODA E BELEZA VIAGENS E GASTRONOMIA QUOTES PEROS E GENTE E COMPARTAMENTO TEATRO E FOLCLORE ARTE E LITERATURA TELEDIÓRIO QUEM SOMOS COLABORAÇÃO

Dell Anno

TEATRO & PENSATA

MISTER BRAU E MARTIN LUTHER KING TÊM ALGO EM COMUM: O VERSÁTIL LÁZARO RAMOS, PRESTES A ENCARNAR DOIS TIPOS TÃO DISTINTOS

O ator disse que adora a rotina corrida e brincou que ele e a mulher, Taís Araújo, estão levando vida de estrelas: "Nós falamos que somos o Jay-Z e a Beyoncé"

14/09/2015 às 08:14 POR Karla Tupetan

Lázaro Ramos está prestes a estrear dois grandes papéis. A partir do dia 9 de outubro, viverá Martin Luther King na peça **"O Topo da Montanha"**, em São Paulo. A montagem mostrará o último dia de vida do líder pacifista norte-americano e, durante os ensaios, o versátil ator deixava a pele de Luther King para encarnar **"Mister Brau"**, personagem título da nova série de Rede Globo que vai ao ar dia 22 de setembro. Os dois trabalhos marcam a parceria de Lázaro com Taís Araújo, sua mulher. "Antes de ser casado com Taís, eu já a admirava e queria trabalhar com ela, há uma sintonia e todas as vezes que contracenamos foi muito bom. Isso é uma força também pra conseguimos lidar com a dupla jornada". A rotina corrida, o ator garantiu, tem sido emocionante. "Eu e Taís já planejamos essa peça há dois anos. É uma Região baseada na última noite da vida de Martin Luther King. Encenamos tudo no Rio de Janeiro e só vamos colocar a peça no palco em São Paulo no dia 28, pra estrear dia 9", explicou.

Diário do Turismo - 10º ANIVERSÁRIO

1ª jornal e-diário de turismo do Brasil

Mês

» voltar Portugal! Transmissora Hospitality Group renova a parceria comercial

HOME TURISMO SUSTENTÁVEL ARTE & TURISMO AVIANÇA PATROCINA PEÇA "O TOPO DA MONTANHIA" QUE RETRATA MARTIN LUTHER KING

Lênice Pinheiro/Folhapress

A peça estreou no dia 9 de outubro de 2013 no Teatro Faap Gr. Alagoas, 901, Higienópolis, São Paulo - SP). Foto: divulgação

ESTADÃO

Lázaro Ramos e Taís Araújo falam do encanto da peça sobre Luther King

Cast está junto em "O Topo da Montanha"

Da legenda de Martin Luther King Jr. (1929-1968), um dos mais importantes líderes do movimento dos Direitos cíveis dos negros nos Estados Unidos e no mundo, relatam que, no seu último dia de vida, se participou de situações positivas, como uma guerra de terremotos. Mas Luther King também teve algumas horas estranhas no quarto do hotel em Memphis, onde foi assassinado no dia 4 de abril de 1968.

É durante esse período, do qual não se sabem detalhes, que a jovem atriz-atriza Katori Hall ambienta a peça O Topo da Montanha, que estreia no mês-fim, dia 9, no Teatro Faap. "O hotel fala da coragem de um homem em lutar pelas ideias humanas", observa o ator Lázaro Ramos, que vive o pastor Luther King, além de dirigir a montagem. "Uma de nós era a esposa como nós de hoje, mas, não, a dignidade e a liberdade para assegurar o respeito do próximo."

Na peça, Katori Hall se apropria do cenário que entre aquelas montagens para criar um cenário líquido entre Luther King e Cammie, uma mestrea e bela mestrea em seu primeiro dia de trabalho no local. Vinda por Taís Araújo, ela cria uma história, que se movimenta em tempo, contextualizando um tempo e tempo-lugares de personagens, que vai mostrar sua humanidade.

O casal Taís Araújo e Lázaro Ramos encenou em quando ela viveu sua montagem de O Topo da Montanha. "A peça tem um diálogo duro, de quem quer ser ouvido", comenta o ator e diretor. "No mesmo tempo, ainda como um líder também tem sua fragilidade", completa o ator.

O Hotel foi referência no último discurso de Martin Luther King, proferido em Memphis, no Tennessee - mas especificamente na Igreja de Mason, no dia 3 de abril de 1968, no dia antes de seu assassinato, cometido na sacada do Hotel Lorraine, onde ele estava hospedado no quarto 306.

Ho encenou com a camareira Cammie, o líder é confrontado em seus valores mais íntimos. "Ele foi com que Luther King reflete sobre suas próprias ações", comenta Taís que, como Lázaro, não se sente atraído pelo hotel em seu primeiro contato. "A primeira impressão que tivemos é de se tratava de uma peça americana demais."

A primeira pessoa a fazer uma referência sobre O Topo da Montanha foi o diretor Dennis Carvalho que, há dois anos, ao assistir à montagem de Nova York, voltou empolgado. "Lázaro, essa peça não tem que ser", disse. Pouco tempo depois, foi a vez de outro encenador, João Falcão, com quem Lázaro interpretou um de seus primeiros sucessos no palco, A Máquina. "João não só fez a mesma intimidade amiga, como trouxe o texto para eu ler", conta o ator que, curioso diante de tantas recomendações, decidiu dar uma espiada.

Pede uma tradução, mas não se entusiasmou. A mesma reação teve Taís - para ambos, a peça parecia dizer mais aos americanos, ou seja, buscava humanizar um personagem muito caro à história daquele país. Nem mesmo o fato de o texto ter sido interpretado por Samuel L. Jackson e Angela Bassett na Broadway foi determinante.

A montagem parecia definitivamente afastada até que o acaso entrou em ação - quando foi entrevistado o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, para seu programa de TV, Espelho, Lázaro foi procurado pelo chefe de gabinete Sílvio José Albuquerque e Silva. "Gostaria que

DESTAQUE SP



O Topo da Montanha no Teatro FAAP

Posted By: Olavo Tassinari on: outubro 04, 2015 In: Teatro No Comments

Taís Araújo e Lázaro Ramos são os protagonistas da peça **"O Topo da Montanha"**, espetáculo que reinventa o último dia do pastor Martin Luther King, ativista político que se tornou um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e no mundo. A estreia acontece no dia 09 de outubro, no **Teatro FAAP**.

Martin Luther King era odiado por muitos segregacionistas do sul, o que acabou em seu assassinato no dia 04 de abril de 1968, momentos antes de uma marcha, num hotel da cidade de Memphis, nos Estados Unidos.

Protagonizada e também produzida por Lázaro Ramos e Taís Araújo, "O Topo da Montanha" faz alusão ao último discurso de Martin Luther King (I've Been to the Mountaintop) realizado em Memphis, na Igreja de Mason, no dia 3 de abril de 1968, um dia antes de seu assassinato, cometido na sacada do Hotel Lorraine.

É exatamente nesse cenário, do quarto 306 - e na sequência de suas derradeiras palavras públicas - que Martin Luther King, interpretado por Lázaro Ramos, conhece Cammie, encenada por Taís Araújo, o misteriosa e bela camareira em seu primeiro dia de trabalho no estabelecimento.

Informações:
 O Topo da Montanha
 Local: Teatro FAAP
 Endereço: Rua Alagoas, 903 - Higienópolis
 Data: 09 de outubro a 20 de dezembro de 2015; 08 de janeiro a 14 de fevereiro de 2016
 Horário: sextas, 21h30; sábados, 21h; domingos, 18h
 Recomendação: 12 anos
 Preço: R\$ 90,00 (inteira), R\$ 45,00 (meia-entrada)
 Televidas: (11) 3662 7233 / 3662 7234
 Foto: divulgação/Jorge Bispo.

DESTAQUE SP



O Topo da Montanha no Teatro FAAP

Posted By: Olavo Tassinari on: outubro 04, 2015 In: Teatro No Comments

Taís Araújo e Lázaro Ramos são os protagonistas da peça **"O Topo da Montanha"**, espetáculo que reinventa o último dia do pastor Martin Luther King, ativista político que se tornou um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e no mundo. A estreia acontece no dia 09 de outubro, no **Teatro FAAP**.

Martin Luther King era odiado por muitos segregacionistas do sul, o que acabou em seu assassinato no dia 04 de abril de 1968, momentos antes de uma marcha, num hotel da cidade de Memphis, nos Estados Unidos.

Protagonizada e também produzida por Lázaro Ramos e Taís Araújo, "O Topo da Montanha" faz alusão ao último discurso de Martin Luther King (I've Been to the Mountaintop) realizado em Memphis, na Igreja de Mason, no dia 3 de abril de 1968, um dia antes de seu assassinato, cometido na sacada do Hotel Lorraine.

É exatamente nesse cenário, do quarto 306 - e na sequência de suas derradeiras palavras públicas - que Martin Luther King, interpretado por Lázaro Ramos, conhece Cammie, encenada por Taís Araújo, o misteriosa e bela camareira em seu primeiro dia de trabalho no estabelecimento.

Informações:
 O Topo da Montanha
 Local: Teatro FAAP
 Endereço: Rua Alagoas, 903 - Higienópolis
 Data: 09 de outubro a 20 de dezembro de 2015; 08 de janeiro a 14 de fevereiro de 2016
 Horário: sextas, 21h30; sábados, 21h; domingos, 18h
 Recomendação: 12 anos
 Preço: R\$ 90,00 (inteira), R\$ 45,00 (meia-entrada)
 Televidas: (11) 3662 7233 / 3662 7234
 Foto: divulgação/Jorge Bispo.

Lázaro Ramos e Taís Araújo encenam peça sobre Martin Luther King

Do UOL, em São Paulo 09/10/2015 20h15



Taís Araújo e Lázaro Ramos em cena da peça "O Topo da Montanha", no Teatro Faap

Lázaro Ramos e Taís Araújo estão juntos no palco do Teatro Faap apresentando a peça "O Topo da Montanha", a partir desta sexta (9). Os ingressos custam a partir de R\$ 45 (meia) e estão à venda pelo [site do teatro](http://www.faap.br/teatro/index.asp) (<http://www.faap.br/teatro/index.asp>).

Lázaro dirige e interpreta o ativista Martin Luther King na peça que retrata seus últimos momentos de vida, quando fez um discurso, em 3 de abril de 1968, em Memphis, um dia antes de seu assassinato.

No quatro do [HOTEL](http://www.hotel.com) Lorraine, ele conhece uma camareira interpretada por Taís Araújo, que está em seu primeiro dia de trabalho. De maneira debochada, ela entra em um jogo de provocações, levantando assuntos como política e sonhos, fazendo o ativista se lembrar que também é humano. A peça faz o público refletir sobre igualdade e amor.

Escrita pela americana Katori Hall, "O Topo da Montanha" estreou em 2009, em Londres. Em 2011, ganhou versão na Broadway, nos EUA.

Serviço
O Topo da Montanha
Quando: A partir de 9 de outubro de 2015. Sessões: Sexta às 21h30, sábado às 21h, domingo às 18h
Onde: Teatro Faap - rua Alagoas, 903 – Higienópolis
Quanto: R\$ 90 (inteira) e R\$ 45 (meia-entrada).
Vendas:
 - Internet: <http://www.faap.br/teatro/index.asp> (<http://www.faap.br/teatro/index.asp>)
 - Bilheteria: Quarta a sábado das 14h às 20h, domingo das 14 às 17h. Em dia de espetáculos, até o início do mesmo
Classificação: 12 anos
Mais informações e televidas: 11 3662-7233 / 7234

Lázaro Ramos e Taís Araújo dividem palco na peça "O Topo da Montanha"

→ [Cultura & Lazer](#)

Publicada em quarta-feira, 7 de outubro de 2015 às 09:00 História

Lázaro Ramos e Taís Araújo falam sobre o encanto de peça

0 Comentário(a) **Comunicar erro**

ESTADÃO conteúdo

O casal Taís Araújo e Lázaro Ramos emociona-se quando fala sobre sua montagem de O Topo da Montanha. "A peça tem um discurso duro, de quem quer ser escutado", comenta o ator e diretor. "Ao mesmo tempo, revela como um líder também tem suas fragilidades", completa o atriz.

O título faz referência ao último discurso de Martin Luther King, proferido em Memphis, no Tennessee - mas especificamente na Igreja de Mason, no dia 3 de abril de 1968, um dia antes de seu assassinato, cometido na sacada do [HOTEL](http://www.hotel.com) Lorraine, onde ele estava hospedado no quarto 306.

Em Destaque

- Em cinco anos, Linha 10 eleva em 10% média diária de usuários**
- Nasí se vive no estúdio e com muita energia**
- Corinthians garante coffee break com título nacional**
- País tem 9 milhões na fila do desemprego, alta de 34% em 3º trimestre, diz IBGE**

Ho encontro com a camareira Cammie, o líder é confrontado em seus valores mais íntimos. "Ele faz com que Luther King reflita sobre suas próprias ações", comenta Taís que, como Lázaro, não se sente atraído pelo hotel em seu primeiro contato. "A primeira impressão que tivemos é de se tratava de uma peça americana demais."

A primeira pessoa a fazer uma referência sobre O Topo da Montanha foi o diretor Dennis Carvalho que, há dois anos, ao assistir à montagem de Nova York, voltou empolgado. "Lázaro, essa peça você tem que fazer", disse. Pouco tempo depois, foi a vez de outro encenador, João Falcão, com quem Lázaro interpretou um de seus primeiros sucessos no palco, A Máquina. "João não só fez a mesma intimidade amiga, como trouxe o texto para eu ler", conta o ator que, curioso diante de tantas recomendações, decidiu dar uma espiada.

Pede uma tradução, mas não se entusiasmou. A mesma reação teve Taís - para ambos, a peça parecia dizer mais aos americanos, ou seja, buscava humanizar um personagem muito caro à história daquele país. Nem mesmo o fato de o texto ter sido interpretado por Samuel L. Jackson e Angela Bassett na Broadway foi determinante.

A montagem parecia definitivamente afastada até que o acaso entrou em ação - quando foi entrevistado o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, para seu programa de TV, Espelho, Lázaro foi procurado pelo chefe de gabinete Sílvio José Albuquerque e Silva. "Gostaria que



Montanha (Foto: Divulgação/João Bipo)

"O Topo da Montanha" conta as últimas horas de **vida** do pastor e ativista norte-americano Martin Luther King, que lutou durante toda sua vida na defesa pelos direitos civis.

A peça é protagonizada pelos atores Lázaro Ramos e Taís Araújo, que também contracenam juntos na **série** "Mr. Brau", da Rede Globo. Na

FICHA TÉCNICA

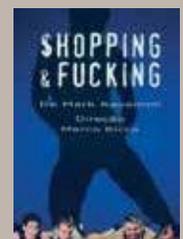
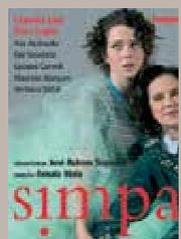
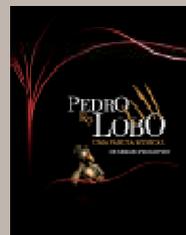
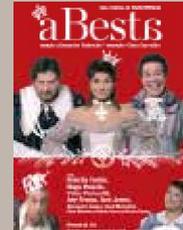
TEXTO: KATORI HAL DIREÇÃO:
LÁZARO RAMOS
CO-DIREÇÃO: FERNANDO PHILBERT
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: THIAGO GOMES
TRADUÇÃO: SILVIO ALBUQUERQUE

DR. KING: LÁZARO RAMOS
CAMAE: TAÍS ARAÚJO

CONSULTORIA DRAMATÚRGICA: ANGELO
FLÁVIO CENOGRAFIA: ANDRÉ CORTEZ
FIGURINOS: TERESA NABUCO
FOTOS: JORGE BISPO LUZ:
VALMYR FERREIRA
TRILHA SONORA: WLADIMIR PINHEIRO
PROJETO GRÁFICO: DOROTÉIA DESIGN
ADMINISTRAÇÃO GERAL: ANDRÉ MELLO
PRODUÇÃO EXECUTIVA: CARMEM MELLO E VIVIANE
PROCÓPIO DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: RADAMÉS
BRUNO
PRODUÇÃO: BR PRODUTORA
PRODUTORES ASSOCIADOS E REALIZAÇÃO:
LÁZARO RAMOS, TAÍS ARAÚJO E ANDRÉ MELLO



ÚLTIMOS ESPETÁCULOS PRODUZIDOS



ESTREOU NO TEATRO FAAP/ SP, DIA 09 DE OUTUBRO DE 2016







Antoine Kolokathis

19.98159 0015

19 3202 5400 | 11.2613 0000

antoine@direcaocultura.com.br

www.direcaocultura.com.br